

Ministros do TSE sentem-se aliviados

Famílias aplaudem fim da candidatura de Sílvio Santos

*Teresa Cardoso
e Ricardo Miranda Filho*

BRASÍLIA — Os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que decretaram o fim da candidatura Sílvio Santos, acordaram mais leves, ontem, livres da carga de um julgamento que durou mais de quatro horas e que foi marcado pela tensão. Eles receberam telefonemas e telegramas de cumprimentos o dia inteiro e constatarem um fato. "Até agora, ninguém ligou para reclamar", disse, às 17h, o ministro Roberto Rosas, que saiu às 6h da manhã para o **cooper**, tendo o cuidado de usar um boné para não ser reconhecido. Nem assim, escapou aos cumprimentos de transeuntes interessados na normalidade das eleições.

Os votos que eles proferiram, jogando por terra a candidatura do animador e dono do SBT, foram ansiosamente aguardados pela família. conforme eles admitem agora. A filha caçula de Sydney Sanches, Márcia, que exatamente no dia do julgamento completou 21 anos, pedira como presente de aniversário a antecipação do voto do pai. Fiel ao segredo da sentença, já

decidida na véspera, Sanches lhe respondeu: "Não antecipo meu voto para ninguém". Mesmo assim, Márcia considerou a decisão do TSE um presente pelos seus 21 anos.

Em Vitória, onde fez conferência na seção local da Ordem dos Advogados do Brasil, Sydney Sanches encontrou outras pessoas igualmente aliviadas com a decisão. Desde o aeroporto, por todo o dia, recebeu cumprimentos.

Em família — Na casa do ministro Octávio Gallotti, a esposa Iara e a filha Maria Izabel levaram-lhe, cedo, um emocionado abraço, dizendo-se orgulhosas do seu voto. "Achei sua decisão fantástica. O Brasil todo achou", disse Iara, que há dois dias vinha garantindo que o marido julgaria levando em conta "o bem do país". O ministro Miguel Ferrante, que encerrou seu voto, na histórica sessão, pedindo obediência e respeito às leis, "sem transigências e sem tibiezas", para a manutenção do regime democrático, não conteve a emoção com as manifestações de afeto recebidas da família. Mas ele ressaltou que, se Sílvio Santos tivesse razão, teria seu voto, "nem que o mundo viesse abaixo".

Depois de receber um telefonema de cumprimentos da filha Glória, Miguel Ferrante recebeu no Tribunal o seguinte telegrama do filho Saulo: "Família Ferrante orgulhosa. Ministro matuto". Na noite do julgamento, quando chegou em casa à meia-noite, o ministro Antônio Vilas Boas, que relatou o processo, recebeu um telefo-

nema da mãe, Elsie, que mora em Belo Horizonte. Ela o comparou ao avô, Antônio Martins Vilas Boas, que foi ministro do Supremo Tribunal Federal, falecido há dois anos. "Meu filho, você cumpriu sua missão. Foi muito feliz no seu voto e diga aos outros ministros que estão todos de parabéns".

Filho brizolista — Embora cansado da liturgia do julgamento, o ministro Francisco Rezek, presidente do TSE, não dispensou sua caminhada, às 6h, em companhia da mulher Myreia, sempre respondendo com poucas palavras aos cumprimentos recebidos. Conscientes da posição do pai, os filhos de Rezek não se estenderam muito em cumprimentos. Mas o caçula, João Paulo, oito anos, fez um comentário político. "A saída de Sílvio Santos, para mim, não quer dizer nada, porque eu voto mesmo é no Brizola". Aos telefonemas recebidos de todo o país, Rezek respondeu: "O TSE tomou a decisão no tempo certo. O importante era não deixar esse assunto em banho maria".

No café da manhã, o ministro Roberto Rosas ouviu suas duas empregadas dizerem que votariam no Sílvio Santos e que, agora, ficaram indecisas. A governanta de Antônio Vilas Boas, Damiana, achou ótima a decisão, porque não ia mesmo votar em Sílvio Santos. Ela acha que o animador do SBT tem mesmo é que continuar com seu programa de domingo.